Competiria, nesta especialidade do talento, com Gonçalves Dias, o immortal, cuja palestra valia um livro bom para os serões, onde primasse a maior delicadeza de sentimentos.

Foi politico da escola liberal, na pleiade de Pompeu e Liberato, e vulto de primeira grandeza, ao influxo somente da sua capacidade.

Vencião-no, porem, os impulsos do coração, lhe tirando á vontade a fina tempera de aço, reclamada pelo attrito dos partidos. No melhor caminho, de momento retrocedia ao impulso de uma força estranha, que não era a de seu senso intimo, mas uma febre d'alma que o prostrava.

De par com as ambições da vida ostensiva e ostentosa, procurando as cúmiadas sociaes, professava extremo desapego aos haveres terrenos, quando foi sempre má e corrosiva toda politica, que não rendeu cultos a Plutus. Si foi sempre nobre, por ter vivido pobre, nunca conciliou o poder, porque este escapa aos que não podem conciliar o dinheiro. Foi homem á imagem de Saldanha. Sua força sempre residio nos modos, na elegancia do pensamento, e no iman da palavra.

Depois de apparição ruidosa nas assembléas de sua terra, e da nação, e da achega de tantos amigos, que se comprasião de cultivar as suas relações, necessidades da vida o fizerão prender-se ao cêpo de uma banca de advogado, e o esquecimento se condensou em torno delle, na sua atmosphera de annos e de trabalho.

Conheço delle:

—*Ceará. Eleição do 3.º districto.* Rio de Janeiro, Typ. do *Correio Mercantil*, 1863, in-8.º de 13 pp.

LEANDRO TEIXEIRA PEQUENO (P.^e).—Natural do Icó e filho do Tenente Coronel Manoel Joaquim Teixeira e D.^a Maria Rita Teixeira.

Nasceu em 1854 e recebeu ordem de presbytero em 1873.

Foi vigario de Maria Pereira, Camocim e Granja. Falleceu em Fortaleza em Dezembro de 1904.

LEONARDO MARQUES BRASIL (Barão de S. Leonardo).—Nasceu no municipio de Maria Pereira e falleceu em Fortaleza com 77 annos de edade a 9 de Junho de 1894.

Era Coronel da antiga Guarda Nacional e Commendador da Ordem da Rosa.

Tomou parte na guerra dos Balaios no posto de capitão.

Viveu por muito tempo na Provincia do Amazonas onde accumulou avultada fortuna.

Encontra-se seu retrato na galeria dos bemfeitores da Santa Casa de Misericordia de Fortaleza.

LEONCIO DO AMARAL GURGEL.—Natural do Aracaty e filho de Francisco do Amaral Gurgel. Bacharelou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo. Faz parte do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

E' autor dos seguintes trabalhos:

—*D. Pedro II. E' tempo. Appello á Nação Brazileira.* Editores Mello & C.ª, São Paulo, 1902. Nesse pamphleto o autor agita a questão de virem para o Brazil os restos mortaes do grande monarcha e de sua esposa, opinião, aliás de todo bom brasileiro.

—*A Guarda de Honra* do Principe D. Pedro, publicada na Revista do Instituto Historico de S. Paulo, anno de 1904.

—*João Ramalho perante a Historia*, publicada na Revista do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, anno de 1904.

—*Genealogia do Dr. Campos Salles*, ed. de luxo, Officinas dos Snrs. Anezio Azambuja & Comp.ª, S. Paulo, 1906.

Leoncio Gurgel é um dos collaboradores do *Album Imperial*, o interessante Quinzenario politico publicado em S. Paulo.

LEONCIO DO CARMO FERREIRA CHAVES (P.e). -Filho do ourives Francisco do Carmo Ferreira Chaves e natural do Aracaty, onde seu pae gosava de grande conceito social.

Ordenou-se presbytero em 1861 no Rio de Janeiro, e falleceu no anno seguinte, victima de seu heroico zelo de apostolo da caridade por occasião da epidemia do Cholera-morbus. Era então coadjuctor da freguezia de S. Bernardo de Russas.

A seu respeito publicou no *Pedro II* e no *Aracaty* uma noticia necrologica o P.e Lino Deodato, o futuro Bispo de S. Paulo.

E' seu irmão Cincinato do Carmo Ferreira Chaves tambem sacerdote.

Na 1.a reunião preliminar do Club Republicano do Aracaty a 21 de Abril de 1870 Francisco do Carmo foi acclamado presidente por ser o mais velho dos presentes. Lêa-se na Revista do Instituto do Ceará, anno 14, pag. 280, a respectiva Acta.

LEONEL NOGUEIRA JAGUARIBE (Dr.). -Filho dos Viscondes de Jaguaribe e nascido no Crato a 24 de Janeiro de 1857.

Sua these para obter o doutorato em medicina (1883) versou sobre *Diagnostico e tratamento das lesões syphiliticas do apparelho respiratorio*, e foi approvada com distincção.

Casou-se no anno seguinte ao da formatura com D.a Geraldina de Resende, filha do Barão do Retiro, e falleceu a 21 de Agosto de 1886 em Juiz de Fora, onde exercia a profissão.

LEOPOLDO BRIGIDO. -Filho do Coronel Raymundo Vossio Brigido dos Santos, nasceu em Itapipoca em 1875.

Tendo feito os preparatorios no Ceará, e seguindo para o Rio de Janeiro, completou os estudos na Escola Polytechnica.

No Ceará, quando estudante, produziu muitas poe-

sias, que publicou na *Republica* e em diversas revistas literarias.

No Rio collaborou na extincta *Semana*, de Valentim Magalhães, e apparecem ainda constantemente trabalhos seus, verso ou prosa, no *Paiz*, *Tribuna*, *Gazeta de Noticias* e *Lanterna*.

Tem publicadas duas comedias, *Hamlet a força* e *O primo ministro*, e traz em preparo um livro de versos, *Pequenos poemas*, um de *Contos*, e os *Apontamentos para um Diccionario de Celebridades*, estudo humoristico de phisionomias literarias, do qual ha publicado excerptos na *Lanterna* sob o pseudonymo de Emilio Lettrado.

LEOPOLDO LEONEL DE ALENCAR.—Nasceu em Maranguape, sendo seus paes João Leonel de Alencar e D.ª Francisca Carolina da Rocha. Iniciou a vida de funccionario publico em 1872 como amanuense da secção de Estatistica annexa á Secretaria da Presidencia do Ceará, e tendo feito concurso em 1876 para 2.º Escripturario d'Alfandega logrou obter essa collocação e desde então esteve a servir em varias commissões e empregos de sua carreira inclusive as de conferente das Alfandegas do Pará, Rio Grande e do Rio de Janeiro.

Falleceu no Rio como sub-director do Thesouro.

Publicou:

—*Guia do Despachante e Corrector de Navios*. Contendo as disposições em vigor da Consolidação das leis das Alfandegas, do Codigo do Commercio, Decretos, Leis e Ordens do Governo da Republica do Brazil compilados por Leopoldo L. de Alencar, Conferente da Alfandega do Pará, Pará, Typ. de F. da Costa Junior, 1891, com 186 pp. e um Additamento de 65 pp.

-*Relatorio* sobre as Repartições Fiscaes do Rio Grande do Sul e contrabando na fronteira, Rio de Janeiro, 1894, in-8.º.

Estudos sobre as tarifas das Alfandegas, Rio de Janeiro, 1897, in-8.º.

Tarifa supplementar das Alfandegas do Brazil, Rio de Janeiro, 1897, in-8.º.

LEORNE H. MENESCAL (Dr.). Filho do Coronel José Oriano Menescal e D.ª Lasthenia Herbster Menescal, nasceu em Fortaleza a 30 de Março de 1883 e fez os estudos preparatorios no collegio S. José, Bahia, sob a direcção do Dr. João Florencio Gomes.

Doutorou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro a 6 de Fevereiro de 1906, tendo cursado os 3 primeiros annos na Faculdade da Bahia. Foi interno do Hospital da Santa Casa e Brigada Policial e da Associação dos Empregados do Commercio do Rio.

Sua These apresentada a 25 de Novembro de 1905 e defendida a 3 de Fevereiro de 1906 versou sobre *Delirramento Artificial após* o parto natural e a termo, e sahiu da Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.ª, 1906.

LIBERATO DE CASTRO CARREIRA (Senador do Imperio). Nasceu no Aracaty a 24 de Agosto de 1820, tendo por progenitores o Cirurgião Dr. Luiz da Silva Carreira, nascido a 25 de Março de 1777 em Leiria, Portugal, e fallecido a 16 de Abril de 1837 e D. Rita Apolinaria de Castro Carreira, natural do Aracaty e nascida a 23 de Julho de 1787.

Era, portanto, pela linha materna sobrinho do Capitão-mór José de Castro Silva 3.º, do Major João Facundo, de Manoel do Nascimento e de Vicente de Castro.

Tendo alguns preparatorios, embarcou a 18 de Junho de 1838 para o Rio de Janeiro no paquete «Brasilia», e ahi chegou a 18 de Agosto do mesmo anno, matriculando-se em Março de 1839 na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, na qual completou o seu curso a 12 de Dezembro de 1844, dia em que

defendeu these. Versou esta sobre *A Pleuresia e operação do empiema.* Tomou o grau de Dr. em Medicina no dia 20 do mesmo mez e anno.

A 11 de Setembro de 1844 casou-se com a sua prima D. Brasilia Angelica de Castro Silva, filha mais velha do Commendador Vicente Ferreira de Castro Silva e de sua mulher D. Firmina Angelica de Castro Silva.

Deste consorcio nasceram cinco meninas e um rapaz; este falleceu com 18 annos de edade já cursando o 2.º anno da Escola de Medicina e tres meninas em menor edade; restam a mais velha, D.ª Firmina Augusta de Castro Carreira, que se conserva solteira e a mais moça D.ª Augusta Carreira Lassance, casada com o Engenheiro Civil Dr. Ernesto Antonio Lassance Cunha.

A 27 de Fevereiro de 1845 regressou no vapor «Imperatriz» á sua terra natal, onde chegou a 14 de Março, fixando então residencia em Fortaleza.

Por portaria de 3 de Abril de 1845 foi nomeado Medico da pobreza pelo então presidente da Provincia Coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos, pelo que se inscreveu no Monte-pio dos Servidores do Estado, como contribuinte á pensão annual de um conto de réis para sua familia.

Por portaria de 2 de Abril de 1846 foi nomeado substituto do Juiz de Direito, Municipal e Orphãos dos termos reunidos da Capital, Aquiraz, Cascavel e Imperatriz, mandato este que foi renovado para os biennios de 1848 a 1850 e de 1850 a 1854.

Por portaria de 2 de Abril de 1847 foi nomeado medico-consultante do Hospital militar, por Decreto de 29 de Julho de 1848 provedor da saude do porto do Ceará, e membro da Junta de hygiene publica por portaria de 26 de Julho de 1852.

No exercicio de suas funcções foi por duas vezes á Cidade do Aracaty commissionado pelo Governo para tratar os pobres, uma por occasião da epidemia de variola em 1849 e outra em 1851 por causa do

apparecimento alli da febre amarella, e bem assim ás Cidades de S. Bernardo e Sobral por ordens de 4 de Outubro e 10 de Novembro do mesmo anno. Seus serviços valeram-lhe ser condecorado com o habito de Christo.

Destas commissões apresentou minuciosos relatorios, nos quaes foram descriptas as circumstancias e affazeres das respectivas missões.

A 10 de Dezembro de 1852 embarcou no vapor «Imperatriz» para o Rio de Janeiro.

Retirando-se de sua terra natal, deixou a mais grata recordação da sua estada aqui como medico, e como cidadão pela estima e consideração á sua pessoa, sempre mantidas nas relações de amisade e dedicação que tomavam proporções a medida que pelas suas relações de amisade conseguia elementos para prestar serviços, não só aos seus amigos, como á provincia.

Fixando residencia em S. Domingos de Nictheroy, capital da provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro, foi nomeado por portarias de 6 de Setembro de 1854 e 23 de Dezembro de 1858 primeiro supplente do Delegado de policia, e estando em exercicio desse lugar, facto notavel, n'este longo periodo apenas um processo seguiu os termos da lei, pelo motivo muito justificado de que todas as questões elle procurava sempre resolver amigavelmente, fazendo sentir ás partes que o melhor da justiça é não ter occasião de a experimentar, tomando como lição dos antigos o rifão, que antes uma má composição do que uma boa demanda: e assim foi sempre antes um conselheiro que um juiz.

Por officio de 30 de Julho de 1855 foi nomeado para dirigir a enfermaria creada para o tratamento dos indigentes affectados de Cholera em Nictheroy, e n'essa commissão prestou serviços tão meritorios, que ao terminar os seus trabalhos foi condecorado com o habito da Rosa. Alem do relatorio apresenta-

do publicou umas instrucções para a preservação e tratamento do Cholera-morbus.

Como accionista da estrada de ferro D. Pedro 2.º, foi o autor da proposta para a nomeação da commissão, e d'ella fez parte, a qual resolveu a questão do traçado da 2.ª secção, que transpoz a cordilheira da montanha, e hoje leva aos Estados de Minas e S. Paulo os elementos do progresso e da civilisação.

Nessa commissão em que occupou o logar de secretario, apresentou um importante e minucioso relatorio, que foi impresso e distribuido aos accionistas. Da discussão desse Relatorio resultou a retirada da maior parte da Directoria, que não estava de accordo com as suas conclusões.

Commissionado pela Camara Municipal do Aracaty funccionou a 30 de Março de 1862 na inauguração da estatua equestre do fundador do Imperio o Snr. D. Pedro 1.º

Procedendo-se no Ceará a 19 de Março de 1867 á eleição para o preenchimento de duas vagas no Senado, foi o seu nome contemplado com 752 votos fazendo parte da lista sextupla apresentada á escolha Imperial, que recahiu, aliás, em Saldanha Marinho e P.e Pinto de Mendonça.

Subindo ao poder o partido Conservador em 16 de Julho e fazendo parte do ministerio José de Alencar, esta eleição foi annullada pelo Senado, e quando se mandou proceder a uma nova eleição, o partido liberal se manteve em completa abstenção, em virtude da extraordinaria reacção exercida na provincia.

Estes factos foram levados ao conhecimento do Paiz por uma serie de artigos diariamente publicados na *Reforma* com a sua assignatura, e mais detalhadamente em um pamphleto com o titulo *Reacção do partido conservador na Provincia do Ceará.*

Por officio de 25 de Setembro de 1869 a Assembléa Provincial do Ceará o encarregou de felicitar

o *Centro Liberal* pelos importantes serviços prestados ao Paiz, e por officio de 1 de Dezembro do mesmo anno a Camara Municipal do Crato incumbiu-o de levar ao conhecimento da Familia de Theophilo Ottoni sentimentos de pezar pela morte de tão distincto e benemerito brasileiro.

Achando-se a estrada de ferro de Baturité, então empresa particular, em circumstancias embaraçosas, não dispondo de recursos para seu proseguimento e para satisfazer debitos urgentes, conseguiu levantar no Banco do Brasil dous emprestimos de 300:000$000, e com elles habilitou-se a saldar o que devia e a continuar as suas obras, que mais tarde foram encampadas pelo Governo, o que foi por elle realisado sem o menor interesse para si, e sem prejuiso dos accionistas, que receberam capital e juros.

Conseguiu por Decreto de 1 de Março de 1877 a approvação dos estatutos do Banco Commercial e Hypothecario do Ceará, instituição de credito que pretendia montar na Capital da provincia, e que deixou de realisar, não só pelo apparecimento da secca, que por espaço de tres annos flagellou a provincia, como pela morte do Senador Pompeu, Visconde de Cauhipe e Pedro Nava, seus principaes auxiliares n'essa empresa.

Por occasião da terrivel calamidade da secca, os seus serviços ao Ceará foram tão salientes e notaveis, que levaram o seu nome á consideração e estima do Paiz.

Por uma serie de artigos, publicados no *Jornal do Commercio*, não só chamou a attenção do governo e o interessou nas medidas e providencias a tomar, como fazendo um historico dos factos occorridos foi incutindo no animo da população quer da Côrte, quer das Provincias o maior interesse pela sorte do Ceará.

Aproveitando esta salutar disposição, de accordo com alguns distinctos cearenses, abriu-se uma subscripção em favor das victimas da secca do Cea

rá. Sendo aberta na Capital, foi favoravelmente acolhida em todo o Estado do Rio de Janeiro e em outros, e até receberam-se donativos da França e Inglaterra, chegando-se a levantar a importante somma de 210:666$000.

Essa subscripção teve a mais proveitosa applicação, beneficiou a innumeros infelizes, enxugou muitas lagrimas, e matou a fome de muitos. Todo serviço foi feito na provincia por uma commissão de notaveis cearenses, tendo como seu presidente o virtuoso e distincto D. Luiz, Bispo Diocesano.

Grassando em 1873 a epidemia de febre amarella com intensidade no Rio de Janeiro, e tendo a Santa Casa de Misericordia resolvido montar uma enfermaria homeopathica para o tratamento dos doentes, foi elle o encarregado pelo Provedor de sua direcção. Dessa missão apresentou circumstanciado relatorio.

Tendo a provincia de proceder em 1878 á eleição para o preenchimento de duas vagas no Senado, seu nome nao podia deixar de figurar na lista sextupla, e assim aconteceu occupando elle o segundo logar; a eleição, porem, foi annullada pelo Senado pela preliminar de haver sido feita na occasião em que a provincia luctava com a calamidade da secca, e por isso só em 1880 foi ella realisada em lista nonupla pelo fallecimento do Senador Paula Pessoa.

Nessa eleição o seu nome foi adoptado por todos os partidos, figurando quer na chapa liberal, quer conservadora, o que significa a maior prova de consideração e estima. Não foi o homem de partido adoptado pelos seus correligionarios, foi o cearense reconhecido por todos como merecedor do suffragio dos seus concidadaos, e por isso teve quasi a unanimidade de votos e occupou o primeiro logar. Escolhido por Carta Imperial de 2 de Maio de 1881 Senador do Imperio, e sendo approvado o parecer da Commissão de Constituição e poderes no dia 23 de Janeiro de 1882, tomou assento no Senado no dia 24.

Durante todo o tempo que esteve no Senado,

procurou sempre dotar o orçamento com verba para melhoramentos da provincia, ora para açudes, porto e estrada de ferro, ora para soccorros publicos, e assim se pode dizer que não encerrou-se um orçamento em que graças a Carreira não figurassem quantias para beneficios ao Ceará.

Em 1883 publicou o trabalho *O orçamento do Imperio desde sua fundação.* Rio de Janeiro, Typographia Nacional.

Foi um ensaio para o estudo da historia financeira do Brasil, o qual sendo bem recebido o animou para que em 1889 publicasse a—*Historia financeira e orçamentaria do Imperio do Brasil desde sua fundação* precedida de documentos importantes não só sobre esta materia, como acerca da Independencia do Brasil.

Tal trabalho, que consta de um livro de 797 paginas com numerosos mappas, mereceu lisongeira acceitação. A *Etoile du Sud* escreveu sobre elle o seguinte, que é, pouco mais ou menos, o que outros jornaes disseram:

« O mais saliente merito deste trabalho é ter o
« seu autor, *unico n'este genero*, reunido em um só
« livro tudo, absolutamente tudo, o que se refere á
« historia economica do Brasil. Basta a leitura de
« qualquer um dos seus artigos para se ficar persua-
« dido, que o seu autor, que a primeira vista parece
« ter se imposto a tarefa de compilador, é um pen-
« sador profundo, e um homem de estado, que com
« seus estudos beneficia a joven Republica, como o
« fez no tempo do Imperio, do qual era um dos mais
« esclarecidos espiritos ».

No Senado discutiu algumas questões, entre ellas as reformas da Caixa Economica e organisação das thesourarias, e apresentou um importantissimo projecto sobre o serviço da hygiene publica, no qual se reformava e dava completa organisação a este ramo do serviço publico. Este projecto teve a 1.ª discussão na qual foi approvado, mas sendo dissolvido

o Senado pela revolução de 15 de Novembro ficou archivado; as ideias que defendia são as que hoje se acham em execução, com mais ou menos amplitude.

A Camara Municipal da Villa de Campo Grande no Ceará o encarregou de levar ao conhecimento de S. Alteza e Regente do Imperio os seus sentimentos de prazer pela promulgoção da lei de 13 de Maio de 1888.

Era membro correspondente da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, da Academia Medico-Homeopathica do Brasil, da Sociedade Pharmaceutica Brasileira; Membro titular da Academia Homeopathica, da Sociedade Amante da Instrucção, do Instituto Nietherohense, do Conselho da Instrucção publica de Nietheroy; Honorario do Athenen Paulistano, do Instituto Medico Fluminense; Socio effectivo da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, da Promotora da Instrucção Publica, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; e por carta Imperial Provedor do Asylo de Santa Leopoldina, e confirmado perpetuamente n'esse logar pela Assembléa geral da Irmandade em Sessão de 5 de Fevereiro de 1893.

Occupava o lugar de 3.º Secretario da Meza do Senado quando se deu o acontecimento de 15 de Novembro de 1889, que mudou as instituições do Paiz e fez do Imperio uma republica.

O Senador Liberato Carreira falleceu no Rio de Janeiro a 12 de Julho de 1903.

Publicou:

—*Descripção* da epidemia de febre amarella que grassou na Provincia do Ceará em 1851 e 1852, Rio de Janeiro, Typ. de N. L. Vianna Junior, rua d'Ajuda n.º 57, 1853, in-4.º de 91 pp.

—*Reacção* do partido conservador na Provincia do Ceará em 1868, analyse pelo Dr. Liberato de Castro Carreira, natural do Ceará, Rio de Janeiro, Typ. Americana, rua dos Ourives, 19, 1869, in-4.º de 65 pp.

—*Relatorio* da enfermaria homeopathica do S. S. Sacramento, apresentado ao Illm. e Exm. Snr. Conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, digníssimo Provedor da Santa Casa da Misericordia, Rio de Janeiro, Typ. d'*A Reforma*, 1873, in-4.º de 27 pp.

—*Artigos* escriptos pelo Dr. Liberato de Castro Carreira sobre a secca do Ceará e publicados no *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro.

Esses artigos foram reunidos em volume juntamente com uma Exposição do Senador Domingos José Nogueira Jaguaribe sob o titulo «Relatorio e Contas da subscripção promovida em favor das victimas da secca do Ceará pela Commissão Central Cearense organisada nesta Côrte em 7 de Maio de 1877», Rio de Janeiro, Typ. e lith. de Soares & Reis, 1879.

—*Historia Financeira e Orçamentaria* do Imperio do Brazil desde a sua fundação, precedida de alguns apontamentos acerca da sua Independencia, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1889, com 797 pp.

—*Algumas notas sobre a vida de cincoenta annos de um casal.* E' um folheto, que distribuiu entre os amigos por occasião de commemorar a 11 de Setembro de 1894 o 50.º anniversario do seu casamento.

—*Descripção* geographica abreviada da Capitania do Ceará pelo Coronel de engenheiros, A. J. da Silva Paulet rectificada pelo Dr. Liberato de Castro Carreira.

Esse trabalho foi publicado no *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, n.º de 29 de Setembro de 1897 e com accrescimos na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro*, tomo LX, parte II, 1897.

Nelle com acerto diz Liberato Carreira que a *Descripção* não é da penna de Paulet e sim de algum funccionario do Governo encarregado da divisão territorial da Capitania, mas ajunta que esse funccionario a escreveu em epocha *muito anterior* á chegada de Paulet em 1812 á Capitania. Liberato Carreira

não teve razão; no meu conceito o autor da *Memoria* outro não é senão o Ouvidor Rodrigues de Carvalho e foi escripta em 1816.

A proposito lêa-se o que escrevi na Revista do Instituto do Ceará, pag. 31, anno de 1898.

LIBERATO DIONYSIO DA COSTA (Monsenhor). — Nasceu em Aracaty a 24 de Agosto de 1855, sendo seus paes Alexandre Ferreira da Costa e D.ª Maria Isabel Pereira, filha de Francisco Pereira de Oliveira e de sua mulher D.ª Mathilde de Oliveira, e baptisou-se na dita cidade a 2 de Setembro.

Tendo estudado 1.ªs letras com o professor Manoel Cantionilio, latim com o Conego João Francisco Pinheiro, e francez com o P.e José Fernandes de Moura, poude no dia 6 de Março de 1871 entrar no Seminario de Fortaleza passando logo a frequentar o 3.º anno de preparatorios.

Em 1874 fez o 1.º anno de curso theologico, a 30 de Novembro de 1875 foram-lhe dadas a tonsura clerical e as ordens menores, a 30 de Novembro de 1876 o Subdiaconato, a 30 de Novembro de 1877 o Diaconato e a 24 de Março de 1878 o Presbyterato.

Cantou sua 1.ª missa solemne a 21 de Abril, Domingo da Resurreição, na terra do berço, e ahi ficou até 27 de Setembro ajudando ao respectivo Vigario.

No dia 2 de Outubro tomou posse da coadjutoria da Freguezia de S. José de Fortaleza no tempo da terrivel epidemia da variola, que fez tantos milhares de victimas.

A 1 de Agosto de 1882 conservando-se ainda como coadjutor tomou posse da Capellania da Santa Casa de Misericordia.

No dia 23 de Março de 1889 foi nomeado Conego honorario da Cathedral de Fortaleza por acto de S. Magestade D. Pedro II.

No dia 1.º de Fevereiro de 1892 deixou a Santa Casa de Misericordia e foi nomeado Capellão da Egreja de N.ª S.ra do Rozario.

No dia 3 de Junho de 1901 foi nomeado pelo Bispo D. Joaquim José Vieira para fazer parte do Conselho Ecclesiastico ordenado pelo Concilio Pio Latino Americano para ajudar aos Revds. Bispos nos casos indicados no art. 245 das deliberações do mesmo Concilio.

No dia 19 de Dezembro de 1904 foi agraciado com as honras de Monsenhor pelo S.te Padre Pio X.

Deixando em 1882 a coadjutoria da Sé, abriu um pequeno externato com o titulo «Escola Christã», o qual mais tarde tornou-se tambem internato elevando-se sua matricula em alguns annos a perto de 400 alumnos, entre internos, semi-internos e externos.

Em 1898 deixou de ser director da «Escola Christã» e sahiu em Abril do anno seguinte a visitar Rio, S. Paulo, Campinas, Juiz de Fóra, Petropolis e Nova Friburgo.

De volta ao Ceará foi pelo Presidente do Estado Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly nomeado a 11 de Julho (1899) professor da aula supplementar de Francez da Escola Normal, cargo que continua a desempenhar com proficiencia e assiduidade.

LINO DEODATO RODRIGUES DE CARVALHO (Dom).—Filho de Joaquim José Rodrigues de Carvalho, portuguez naturalisado, e de D. Alexandrina Rodrigues de Carvalho, nasceu na villa de S. Bernardo de Russas a 23 de Setembro de 1826.

Aspirando á carreira sacerdotal, foi em 1848 para Pernambuco, matriculou-se no seminario de Olinda e em 1850 recebeu as ordens de presbytero das mãos do Bispo D. João da Purificação Marques Perdigão.

De volta ao Ceará cantou sua primeira missa na matriz de S. Bernardo a 15 de Agosto de 1850.

Resolvendo dedicar-se ao magisterio, foi em 1855 nomeado professor publico daquella localidade, cargo em que jubilou-se em 1867. Nesse anno foi nomeado vigario encommendado da dita freguezia de Russas e no anno seguinte secretario do Bis-

pado (desde 28 de Fevereiro até Janeiro de 1871) voltando de novo a parochiar a freguezia de Russas.

Apresentado por dec. de 21 de Maio de 1871 para Bispo de S. Paulo, foi preconisado pela Santa Sé a 19 de Junho de 1872, e a 9 de Março de 1873 sagrado na cathedral de Fortaleza pelo Bispo D. Luiz Antonio dos Santos, sendo officiantes os Conegos Hypolito Gomes Brazil e Antonio Nogueira de Braveza. Tomou posse por procuração a 26 de Janeiro, chegou á cidade de Santos a 22 de Junho e a 29 fez sua entrada solemne na cathedral de S. Paulo. Foi o oitavo bispo daquella diocese e o segundo Cearense investido do baculo episcopal.

Em 1875 voltou ao torrão natal em visita á familia e aos conterraneos.

Falleceu ás 6 horas da manhã de 19 de Agosto de 1894 na cidade da Apparecida, onde se achava em visita pastoral.

No biennio de 1856 a 57 representou a provincia na assembléa legislativa.

Foi um dos primeiros a introduzirem no Ceará a popularissima devoção do Mez Mariano (1851).

Ha delle varias *Pastoraes* dirigidas aos seus diocesanos.

LIVINO PINTO BRANDÃO.—Filho do Major Manoel Pinto Brandão e D.ª Francisca Thomasia de Veras, nasceu em Sant'Anna a 2 de Dezembro de 1833.

Formou-se na Academia de Direito do Recife em Novembro de 1861. Casou-se com D.ª Minervina Feitosa em 1861 da qual não teve filhos. Seguiu a carreira de Fasenda, exercendo os cargos de Inspector de Alfandega do Ceará, Chefe de Secção da Alfandega do Maranhão e 1.º Escripturario da de Pernambuco.

Falleceu a 4 de Julho de 1877.

Sei que com Felix José de Souza redigiu um periodico intitulado *Resedá*.

LIVIO BARRETO.—Filho de José Soares Barreto, e D.ª Marianna da Rocha Barreto, nasceu a 18 de Fevereiro de 1870 na fazendo Angicos, povoação do Iboassú, termo de Granja.

Empregado da Companhia Maranhense de navegação a vapor, de Camocim, onde luctava para manter-se e a familia, enviava seus bellissimos versos, que enfeixados em livro correm mundo sob o expressivo titulo *Dolentes*.

As *Dolentes*, obra posthuma, foram publicadas em 1897 pela casa Cunha, Ferro & C.ª, de Fortaleza, e trazem um prefacio de Waldemiro Cavalcanti.

Do volume destaco a poesia *Lagrimas*, com verdade considerada como a melhor por J. Rodrigues de Carvalho no seu interessante estudo «O Ceará Literario nestes ultimos dez annos», publicado na Revista da Academia Cearense, tomo IV :

Lagrimas tristes, lagrimas doridas,
Podeis rolar desconsoladamente !
Vindes da ruina dolorosa e ardente
Das minhas torres de luar vestidas !

Orphãs trementes, orphãs desvalidas,
Não tenho um seio carinhoso e quente,
Frouxel de ninho, calix rescendente
Onde abrigar-vos, perolas sentidas.

Vindes da noite, vindes da amargura,
Desabrochastes sobre a dura fragoa
Do coração ao Sol da desventura !

Vindes de um seio, vindes de uma magoa,
E não achastes uma urna pura
Para abrigar-vos, frias gottas d'agua.

Uma outra de suas mais bellas producções é a que se intitula *Cravos brancos*.

Falleceu Livio Barreto a 29 de Setembro de 1895, fulminado por uma congestão cerebral.

Era membro da Padaria Espiritual, cujo orgam na imprensa, *O Pão*, dedicou á sua memoria a edi-

ção n.º 26, escrevendo-lhe a biographia Arthur Theophilo, seu companheiro e amigo.

LOPES FILHO.—Vide João Lopes de Abreu Lage.

LOURENÇO FRANCISCO SAMPAIO.—Filho de José Francisco Sampaio e casado a 6 de Dezembro de 1879 com sua prima D.ª Brasilia de Castro Sampaio, nascida em Aracaty a 10 de Fevereiro de 1833, e filha de Luiz Francisco Sampaio e de sua mulher D.ª Maria Rosa de Viterbo, irmã do Senador Castro Carreira.

Conheço delle:

—*Resposta* dada ao juiz de direito da Comarca de Baturité. Baturité, 1885, 8.º de 13 pp.

O juiz de que se trata era o Dr. Alcantara Bilhar.

Luiz Francisco Sampaio, que falleceu a 15 de Outubro de 1861, era filho do Capitão-mór João Francisco Sampaio e de D.ª Izabel Sampaio.

LOURENÇO PESSOA.—Nasceu em Fortaleza em Maio de 1851 e falleceu a 27 de Março de 1889.

Desde a juventude muito inclinado á vida do magisterio, ensinou diversas disciplinas nos collegios dos Padres Ananias e Cruz Saldanha em Fortaleza e Fonseca no Rio de Janeiro, foi lente de pedagogia na Escola Normal, Bibliothecario e professor do Seminario de Manaus, e andou pelo Rio Madeira em commissão fiscalisadora das diversas escolas.

Lourenço Pessoa prestou relevantes serviços á causa abolicionista, como director da Cearense Libertadora e redactor do *Libertador*.

E' autor dos seguintes trabalhos:

—*Discurso* pronunciado no dia 7 de Setembro de 1877, por occasião do assentamento da pedra inaugural do Azylo de alienados na Fortaleza, cujo caridoso iniciador foi o finado Visconde de Cauhype, de saudosa memoria.

—*O Christianismo e a Escravidão.* Conferencia

proferida na noite de 17 de Fevereiro no Meeting Popular, que teve logar no Passeio Publico para festejar o anniversario da libertação dos escravos em Cuba. Fortaleza, Typ. do *Pedro II*, 1881. Folheto de 11 pp.

—*Nenia* recitada á borda do tumulo do Dr. Antonio Domingues da Silva.

Lourenço Pessoa fez a traducção do *Morituri, salutamus*, poema de Longfellow, e publicou-a na *Constituição*, de Fortaleza, em 1882.

LUCAS DO PRADO.—Sei delle apenas que retirando-se do Ceará para S. Paulo, foi fazendeiro em Rio Pardo, e que, victima de perseguições publicou:

—*Estado de S. Paulo. Os crimes do Visconde*, in-8.º de 406 pp., 1895, Rio de Janeiro.

LUIZ ANTONIO DA SILVA VIANNA.—Nasceu em Fortaleza em 1820 e falleceu em 1879.

Entrou para a vida publica em Fevereiro de 1840 occupando o logar de amanuense da Secretaria do Governo, do qual no anno seguinte foi promovido a 1.º escripturario; em Janeiro de 42 deixou essa repartição para occupar o logar de escrivão da descarga da Alfandega e em Novembro de 1849 foi transferido para thesoureiro da fazenda no Ceará.

Foi em seis legislaturas consecutivas deputado provincial e coronel reformado da Guarda Nacional.

Publicou:

—*O Coronel Luiz Antonio da Silva Vianna perante o publico.* Defeza no processo instaurado pela subtracção dos dinheiros existentes no cofre da thesouraria da fazenda do Ceará. Fortaleza, Typographia do *Liberal*, rua Amelia n.º 143, 1867.

LUIZ ANTONIO VIEIRA DA SILVA.—(Senador e Visconde de Vieira da Silva). Nasceu em Fortaleza na então Rua de baixo, depois Senna Madureira, casa hoje pertencente aos herdeiros do Coronel Victoriano Bor-

ges, a 2 de Outubro de 1828. Filho do Dr. Ouvidor Geral pela Lei e Corregedor da Comarca do Ceará Joaquim Vieira da Silva e Souza e sua mulher D. Columba de Santo Antonio de Souza Gayoso, neto paterno do Coronel Luiz Antonio Vieira da Silva e sua mulher D. Maria Clara de Souza Vieira, e materno do Tenente-coronel Raymundo José de Souza Gayoso e sua mulher D. Anna Rita de Souza Gayoso, bisneto paterno do Capitão José Vieira da Silva e sua mulher D. Anna da Assumpção Vieira, e materno do Thezoureiro-Mór João Henrique de Souza e sua mulher D. Micaéla Adunati Gayoso, todos moradores na Provincia de S. Luiz do Maranhão.

No Rio de Janeiro fez os primeiros estudos, sendo mais tarde enviado para Allemanha, onde, na Universidade de Heidelberg, graduou-se em direito civil.

Indo para o Maranhão em 1850, ahi serviu de secretario da Provincia desde 1854 a 1858. N'este anno foi nomeado director de terras publicas, e exerceu o logar até ser extincta a repartição em 1860.

Dedicou-se então á advocacia, e no mesmo anno foi eleito deputado provincial, sendo escolhido pelos collegas para presidente da Assembléa.

Em 1861 foi eleito deputado geral, da camara dissolvida em maio de 1863.

Novamente eleito deputado geral em 1868, com a subida do partido conservador ao poder, pouco tempo demorou-se na camara temporaria. A 13 de maio de 1871 foi escolhido senador pelo Maranhão e a 19 do mesmo mez tomou posse da cadeira, que pertencera a seu pae. No intersticio da sessão parlamentar de 1869—1870, presidiu a provincia do Piauhy. Como vice-presidente administrou a do Maranhão em 1876.

Em 1883, estando no poder o partido liberal, foi nomeado Conselheiro de Estado extraordinario, passando depois a Conselheiro ordinario.

Ao organisar-se o gabinete de 10 de março, foi

incumbido da pasta da Marinha, mas seu estado de saude, já então precario, não lhe permittiu ficar por muito tempo á frente dos negocios. Para perpetuar sua passagem no governo, basta o facto bem sabido do seu valioso concurso á causa da abolição immediata.

Falleceu a 3 de Novembro de 1889 no Rio de Janeiro.

Era grão mestre da Maçonaria Brasileira, fidalgo cavalleiro da Casa Imperial e cavalleiro da Ordem da Rosa.

Escreveu e publicou:

—*Historia interna* do direito romano privado até Justiniano, Rio de Janeiro, 1854, in-8.º de 397 pp.

—*Historia* da independencia da provincia do Maranhão (1822—1828), Maranhão, 1862, in-8.º de 360 pp. com 56 pp. de docs.

—*Questão religiosa, discurso* pronunciado no Senado na sessão de 8 de Março de 1873, Rio de Janeiro, 1873, in-8.º, 22 pp.

—*Voto de graças, discurso* pronunciado no Senado na sessão de 13 de Junho de 1874, Rio de Janeiro, 1874, in-8.º, 35 pp.

—*Força naval, discurso* pronunciado na sessão de 8 de Junho (na Camara dos Deputados), Rio de Janeiro, 1888, in-8.º

Vieira da Silva quando ainda estudante de preparatorios fundou e redigiu o *Jornal de instrucção e recreio*, publicado pela Associação Literaria Maranhense, 1845-46.

Traduziu os melhores poetas allemães, francezes e inglezes.

LUIZ CARLOS DA SILVA PEIXOTO.—Filho de Manoel Carlos da Silva Peixoto e natural do Crato.

Tendo entrado para a classe de Fazenda mediante concurso e exame das materias exigidas pelo Decreto n.º 3114, foi despachado 2.º escripturario da Thesouraria do Ceará por Titulo de 26 de Janei-

ro de 1864, seguindo-se as nomeações de official, (1868), 1.º escripturario (1873) e contador (1879) da dita Repartição, Contador da Thesouraria do Rio Grande do Norte (1880), inspector da Alfandega do Ceará (1881), chefe de secção da Alfandega do Pará (1886), de novo Inspector da Alfandega do Ceará (1890), Inspector da Alfandega e Inspector da Thesouraria do Maranhão (1891), de novo Inspector da Alfandega do Maranhão (1892), chefe de secção da Alfandega de S. Paulo (1895), conferente da Alfandega do Rio de Janeiro (1897), delegado fiscal no Pará (1898), 1.º escripturario do Thesouro Federal (1899) e actualmente chefe de secção da Caixa de Amortisação.

Foi deputado provincial do Ceará em 1880 e 1881.

Publicou:

—*Commissão de Soccorros Publicos* dos indigentes victimas da secca. Aracaty—Ceará. Fortaleza, Typ. Economica, Rua da Bôa-Vista n.º 85. 1880.

—*Dados* fornecidos para a relação exigida pela Circular do Ministerio da Fazenda n.º 4 de Janeiro de 1892 durante sua vida publica até 20 de Janeiro de 1899, Capital Federal, Typ. Ribeiro, Macedo & Comp.ª, rua da Quitanda n.º 72, 1899.

LUIZ DE SOUZA LEITÃO (P.e). —Nasceu na cidade de Quixeremobim a 27 de Março de 1851, sendo seus paes José de Souza Leitão e D. Adelina Candida de Moraes Leitão, neto pelo lado materno de José Monteiro Pinto e D. Francisca Jacintha Bezerra e pelo lado paterno de Julião Ribeiro Leitão e D. Maria do Carmo Leitão.

Em 1869 conseguiu entrar no Seminario de Fortaleza, tendo estudado latim em sua terra natal com o professor José Remigio de Freitas.

Em 1871 concluindo os preparatorios, matriculou-se no curso de Theologia e a 30 de Novembro de 1875 foi ordenado Padre por D. Luiz Antonio dos Santos.

Em Fevereiro de 1876 foi mandado como vigario da parochia de Nossa Senhora da Conceição do Pentecostes, da qual tomou posse a 30 de Abril do mesmo anno.

No inicio da sua gestão parochial, teve de testemunhar o quadro desolador que na secca de 1877, dia para dia, se desenrolava com as mais negras côres; vendo o constante exodo dos seus parochianos, a leva contristadora de emigrantes que, de outros logares, por alli passavam, sentiu-se mal sem saber que destino o aguardava.

Em taes emergencias, recebeu uma carta do Rvd.º Bispo que, lamentando o estado precario em que se achavam os seus vigarios, pedia que o ajudassem a conduzir a cruz do munus pastoral á montanha do sacrificio.

A uncção paternal com que fora dictada aquella carta fortaleceu o espirito do P.e Luiz Leitão e deu-lhe animo para tomar a definitiva resolução de não abandonar a parochia.

Ficar alli, em tão duras circumstancias, importava confiar tão somente na Divina Providencia.

Effectivamente, era essa uma occasião propria que se lhe offerecia para conhecer, fora da duvida, como é que a Magestade Divina toma particular interesse por aquelles que, de bôa vontade, se dedicam á pratica das bôas acções, visando o amor de Deus e do proximo.

Ninguem, em verdade, pereceu de fome em Pentecostes, durante a quadra calamitosa da secca; a ninguem faltou o vestido necessario para cobrir a nudez.

A unica fortuna que possuia era a sua actividade de Padre moço, e esta dedicou elle a favor da miseria na parochia, conseguindo, por isto, merecer inteira confiança do poder publico.

O governo do Ceará, quer no dominio da politica conservadora, quer liberal, enviou sempre os soccorros precizos áquelle povo em soffrimentos.

Em compensação dos soccorros enviados para áquella parochia, obrigou-se o vigario a dirigir as obras publicas, que deviam ser executadas na localidade.

Conseguiu edificar a cadeia publica, que entregou, pela chave, ao então Presidente da Provincia, Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessôa, que disso fez menção em seu relatorio, e iniciou o serviço da casa da Camara Municipal que, por outrem, foi posteriormente concluida.

Uma das torres da sua Matriz, trabalho que começou em Dezembro de 1876 e que estava ainda em preto, foi concluida tambem na epocha da secca, bem assim o consistorio da mesma Matriz, o alevantamento dos corredores e mais alguns pequenos melhoramentos.

Por especiaes circumstancias viu-se o P.e L. Leitão obrigado a sustentar forte lucta contra um bando indisciplinado que naquellas regiões roubava, espancava e assassinava publicamente.

Acarretando com o odio dessa gente, viu-se, um dia, em perigo de vida. Era um Domingo. Em seguida á missa conventual, appareceram na villa 12 homens armados, com o fim de lhe fazerem mal. Atirando-lhe os mais grosseiros insultos, em altas vozes pelas ruas, disseram publicamente *que pretendiam conduzir, por bem ou por mal, o vigario á proxima povoação de S. Sebastião do Jacú*, para alli celebrar uma Missa *que d'antes se recuzara a convite do chefe do bando.*

Graças á Divina Providencia e á defeza que, sem demora, surgiu por entre os seus parochianos, ainda reunidos na villa, poude livrar-se, n'aquelle dia, dos absurdos dos assassinos.

Em face de taes desmandos, reclamou providencias ao Presidente da Provincia, Dr. José Julio de Albuquerque Barros que soube, na qualidade de primeiro magistrado, cumprir o seu dever, enviando alli uma força militar que dispersou os desordeiros.

Apezar de deixar a parochia de Pentecostes em 1888 para dirigir a de Nossa Senhora dos Prazeres em Soure, conseguiu depois, já no dominio do governo republicano, auxiliado pelo Coronel Ferraz, governador do Estado, enfraquecer os elementos de desordem, que tanto concorreram para o descredito daquella localidade.

Adherindo ao movimento de 15 de Novembro de 1889, pôz-se ao lado dos que contribuiram para a consolidação das novas idéas.

Esteve na regencia da cadeira de Philosophia interinamente no Lyceu em substituição ao professor effectivo Joakim Catunda, eleito Senador da Republica, e occupou em seguida o cargo de Director Geral da Instrucção Publica, sendo depois nomeado lente de Geographia do Lyceu.

Em consequencia do movimento politico, originado do golpe de estado pelo marechal Deodoro da Fonseca, resultou o 16 de Fevereiro de 1892 com o bombardeamento do palacio do governo do Ceará, sendo elle, então, demittido do cargo de professor do Lyceu.

Collaborara na confecção da Constituição do Estado, motivo principal por que esteve ao lado do governo do general José Clarindo de Queiroz e em opposição ás tentativas de se nullificar aquelle documento já sanccionado. Vencendo a força militar, preferiu conservar-se na opposição por principio de coherencia.

N'esse tempo retirou-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu interinamente o logar de vigario de Santa Rita em substituição ao conego Joaquim Antunes, enfermo, foi professor de Religião no collegio Mayrink, na Tijuca, e parochiou tambem a freguezia de Maricá.

Voltou do Rio em 1894, como secretario do Bispo do Amazonas, D. José Lourenço, e d'alli voltou por motivos particulares, depois de 4 mezes, á Dio-

cese do seu domicilio, e acceitou o logar de capellão da Egreja de S. Francisco das Chagas do Canindé.

Secundando alli o Reverendo parocho, desenvolveu a devoção do Sagrado Coração de Jesus, deu o maior brilhantismo ás festividades do Padroeiro, e solemnizou, pela primeira vez na parochia, os actos da Semana Santa. Para este fim adquiriu por intermedio do Padre Francisco Pinheiro, então no Rio, os grandes vultos das Imagens do Senhor dos Passos e do Senhor Morto. Por sua iniciativa foi obtida tambem uma bella imagem de S. Vicente de Paulo, que foi entregue ao zelo dos confrades das Conferencias Vicentinas.

Teve ensejo de empregar, com certa prudencia, os meios a seu alcance em favor do direito da auctoridade diocesana, na magna questão entre o Bispo e a Irmandade de S. Francisco.

Incumbido de expôr e explicar os capitulos 2.º da sessão 22 do Concilio Tridentino e 6.º da Bulla Apostolica Sedis do Papa Pio IX, concitou do pulpito, em nome da obediencia christã, os membros da meza regedora da Irmandade a acabarem de vez com a questão. Dias depois a mesma Corporação procurava-o para entregar-lhe os bens patrimoniaes.

Recebendo-os, dirigiu-se pessoalmente a Fortaleza, onde, por sua vez, entregou ao Ex.mo Snr. D. Joaquim José Vieira 29:798$000 em dinheiro e os demais haveres pertencentes a S. Francisco.

Nessa occasião, por incumbencia de S. Exc., organisou um Regulamento, em virtude do qual uma commissão provisoria, composta de homens probos, encarregou-se da regencia d'aquelles bens patrimoniaes até a vinda dos frades Capuchinhos, aos quaes pretendia o Bispo diocesano entregar os negocios do santuario de Canindé.

Com a chegada dos referidos frades em 1898, concluiu o P.e Leitão sua missão n'aquella parochia.

Deixou alli escriptos no Livro do Tombo os «Apontamentos civis e religiosos de Canindé», traba-

lho que dedicou a seu collega e amigo Monsenhor João Cruz Saldanha. No livro do Tombo da parochia de Pentecostes escreveu umas «notas» referentes á vida politica e religiosa, ás scenas da secca de 1877 e á libertação dos escravos, n'aquelle municipio, feita, por sua iniciativa, a 8 de Dezembro de 1883.

Com a secca de 1900 no Ceará, retirou-se para Belém do Pará, dirigindo-se pessoalmente ao governador do Estado, o Dr. Paes de Carvalho, que o recebeu como costumava acolher a todos os Cearenses, isto é, sempre alegre e carinhosamente.

Foi por esse governo nomeado professor da Colonia Cearense «José de Alencar» tendo por missão animar os colonos ao trabalho da lavoura.

De accôrdo com a auctoridade diocesana, exercia o seu ministerio sagrado em Castanhal e demais colonias adjacentes.

De volta de Alagôas á sua diocese, o Ex.^mo^ Snr. D. Antonio Manoel de Castilho Brandão, Bispo do Pará, nomeou-o pro-parocho da Egreja de Nazareth, em consequencia de achar-se enfermo o respectivo vigario Monsenhor Amancio de Miranda e fallecendo este, nomeou-o parocho da Egreja.

Removido para Alagôas aquelle Bispo, teve o P.^e^ Leitão que soffrer a opposição de alguns clerigos que não se conformavam com a permanencia de um *Padre extranho*, occupando posições que, por vantajosas, deviam ser reservadas ao clero da diocese.

Resistiu á insinuação de pedido de demissão, como medida de conciliação e prudencia, até que o Vigario Geral, nada resolvendo, deixou para o Bispo quando chegasse decidir como melhor lhe approuvesse.

Ao Ex.^mo^ D. Francisco do Rego Maia, chegado a Belém a 25 de Março, apresentou a 31 do mesmo mez uma petição, em que solicitava sua exoneração de vigario de Nazareth, allegando o que se havia dado.

O Prelado não lh'a concedeu, dizendo que con-

Bibliotheca
Pinto Junior
— Recife —

tinuasse nos termos da provisão do seu antecessor, e quando esta findou-se, a 15 de Junho, mandou renoval-a até 31 de Dezembro.

Tendo de retirar-se o Bispo para a Europa em Outubro, ordenou-lhe que em começo do anno seguinte fosse parochiar a zona Bragantina, comprehendendo Castanhal e os nucleos vizinhos. A 31 de Dezembro entregou a parochia de Nazareth ao seu coadjutor Padre Frederico Costa, hoje Bispo Protonotario em Santarem.

No tecto da Egreja de Nazareth fez reparos, substituindo o estucamento que se desmoronou por um forro de madeira, trabalho em que foram despendidos 5:000$000.

Durante o curto tempo de 2 annos em que esteve alli, levantou as finanças da Egreja de Nazareth, deixando um saldo em caixa de vinte e tantos contos.

A 2 de Janeiro de 1903 installou-se em Castanhal, e alli occupa o logar de Director do grupo escolar, por nomeação do governo do Estado, e rege a freguezia de S. Vicente Ferrer do Inhangapy, de que é parocho provisionado.

Concebeu o plano de edificar em Castanhal um templo catholico, dedicado a Deus Omnipotente, tendo por orago o glorioso S. José.

Este templo, destinado a attestar em todo o tempo a Fé christã, está em construcção.

Incalculaveis são os embaraços que, nesta empreza, se lhe tem levantado; ora é a lucta originada do sectarismo local, onde ha o espiritismo e o protestantismo; ora o indifferentismo dos proprios catholicos, que não se movem ao brado dos que amparam de bôa vontade tão sublime idéa.

O P.e Leitão foi, muitas vezes, deputado em seu Estado, no tempo da monarchia e no novo regimen republicano. Em uma das legislaturas foi eleito Presidente d'entre os seus pares, e na organisação da Constituição do Estado, nullificada pela revolução de

16 de Fevereiro de 1892, foi o 1.º secretario d'Assembléa.

Conheço delle:

—*Notas politicas e religiosas da villa de Canindé*, publicadas na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1902.

LUIZ FRANCISCO DE MIRANDA. —Nasceu em Sobral a 10 de Outubro de 1838.

Filho de paes pobres e orfão desde a edade de 3 annos, aos 12 entrou como aprendiz de ferreiro, profissão que exerceu até 1861 quando foi nomeado Promotor Publico do Ipú na administração Duarte de Azevedo por indicação do Dr. Domingos Jaguaribe, que se lhe affeiçoara desde o tempo em que fora Juiz de Direito da Comarca de Sobral.

Posto em concurso o tabellionato do Ipú, Luiz de Miranda obteve provimento em 1863, sendo Ministro da Justiça o Cons.º Cansanção de Sinimbú, renunciou, porem, o officio em 1872 e entregou-se á vida de advogado a principio em Ipú e Tamboril e depois em Fortaleza, onde se fez notavel pela merecida reputação do seu saber juridico e pela vasta clientela que o procurava.

Falleceu a 15 de Maio de 1905, victima de uma lesão cardiaca, e tal fora o seu desprendimento que os amigos e admiradores se cotisaram para lhe fazer o enterro.

No Imperio Luiz de Miranda militou nas fileiras conservadoras e redigiu o *Pedro II* desde a morte de Gustavo Gurgulino de Souza até o desapparecimento do jornal por terem seus correligionarios adherido ao novo regimen surgido a 15 de Novembro de 1889.

Assim isolado entre os seus, retirou-se da politica militante para continuar a affirmar a sua profissão de fé como monarchista, como partidario do regimen decahido.

Do seu valor como advogado e dos seus grandes

sentimentos como homem disse assim auctorisado orgam da imprensa de Fortaleza em conceitos tanto mais para serem apreciados quando sempre esteve em desaccordo com as ideias politicas de Luiz de Miranda:

«Aos 67 annos de edade cerrou hoje os olhos á visão da terra, que engrandeceu pelo coração e pelo talento, esse que foi na sua voluntaria obscuridade e na sua extrema pobreza o patrono de todos os que tinham sêde de justiça.

O homem popular cuja banca se achou sempre rodeada de discipulos, de pleitantes e de amigos, com os quaes repartia a mancheias as moedas da sua generosidade e do seu conselho, teve o leito mortuario velado pela familia e por innumeras dedicações.

O mestre ferreiro, emergindo do fundo de uma forja ás mais altas culminações do saber juridico, deveu ao trabalho as horas mais fecundas da sua existencia e só cessou a sua incansavel actividade chegado o momento de ceder ás leis fataes, que presidem no espaço e no tempo os destinos da humanidade.

Monarchista, nunca deixou de ser entranhadamente conservador; crente, o foi fervorosamente catholico; advogado, illustrou a sua profissão honrando-a como a mais nobre e elevada funcção que o homem exerce no interesse da civilisação, da moral e da Patria.

Entretanto, por mais que almejasse viver na penumbra, tornou-se conhecido em todo o paiz pelos seus escriptos de pratica processual largamente divulgados e por suas quotidianas lições do fôro.

Luiz de Miranda foi figura saliente na imprensa do ex-imperio, redigindo com brilho inexcedivel diversos jornaes conservadores da provincia, nomeadamente o *Pedro II*».

Escreveu :

—*Incompatibilidades*.

—*Custas forenses* ou compilação das leis, decisões

dos tribunaes, regulamentos, avisos, assentos, doutrinas dos praxistas sobre custas, sentenças, recursos, execuções sobre ellas, acções dos empregados e outras disposições relativas ao Regimento de custas, com annotações, Rio de Janeiro, 1879, in-8.º.

—*Guia theorica* e pratica dos escrivães, tabelliães e officiaes de registro, ou compilação das leis, regulamentos, resoluções, avisos, arestos e doutrina dos praxistas relativamente á organisação dos officios, desannexações e incompatibilidades, penas administrativas, correições e principios geraes de jurisprudencia euromatica, etc. Rio de Janeiro, in-8.º.

No *Pedro II* entre outros figuram os seguintes trabalhos devidos á sua penna:

—*A idade em suas relações juridicas*, 1885;

—*Diccionario juridico de Pereira e Souza*, 1887.

LUIZ GONZAGA D'OLIVEIRA (Mons.or).—Filho de José Corrêa d'Oliveira e de D.ª Francisca Rufina das Chagas, filha de Manoel Francisco Rebouças e de D.ª Anna Rosa de Mendonça, nasceu a 15 de Outubro de 1852.

José Corrêa foi filho de Miguel Rodrigues d'Oliveira e D.ª Leandra Rodrigues, filha de José Pereira da Costa e de D.ª Quiteria da Rocha Maciel e neta paterna de Gaspar Pereira Rebouças, que foi casado com D.ª Ursula Leite, e materna de Manoel Duarte da Cruz e D.ª Isabel da Rocha Maciel, todos portuguêses.

Miguel Rodrigues, avô de Monsenhor Luiz Gonzaga, foi o 4.º filho de Claudio Pereira de Oliveira e de D.ª Francisca Maria do Espirito Santo, filha de Miguel Rodrigues Corrêa e de sua mulher D.ª Narcisa Ferreira de Mello e neta paterna de Manoel de Barros Martins e de D.ª Leonarda de Sá e Vasconcellos, naturaes de Pernambuco, e materna de Daniel dos Santos Cardoso e de D.ª Margarida de Goes de Mendonça.

Claudio Pereira d'Oliveira, bisavô de Monsenhor

Luiz Gonzaga, foi o 1.º filho de Manoel Marques de Oliveira, filho de João Marques de Oliveira e de D.ª Maria de Oliveira, naturaes de S. Martinho em Portugal, e casado com D.ª Luzia Pereira da Cunha, filha de Francisco Pereira da Cunha e de D.ª Ignacia Rodrigues, naturaes do Brasil, elle de Pernambuco e ella de S. Bernardo de Russas.

Desse Manoel Marques descendem os seguintes Padres: Miguel Francisco de Oliveira, João Baptista, João Urbano de Oliveira, Manoel Antonio de Lemos Braga, Domingos Carlos de Saboia, Claudio Pereira de Farias, Mathias Pereira de Oliveira, Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo, Luiz Gonzaga d'Oliveira, José Gurgel do Amaral, João Paulo Barbosa, Domingos de Paula Barbosa, Sisinando de Castro Silva, João Luiz Santiago, Liberato Dionysio da Costa, José Francisco Corrêa e Zacharias Ramalho.

Em 1873 Luiz Gonzaga principiou seus estudos no Seminario do Ceará, e nelle recebeu a tonsura das mãos de D. Luiz Antonio dos Santos.

Em 1878 seguiu para o Pará e concluindo os estudos foi ordenado a 2 de Maio de 1880 por D. Antonio de Macedo Costa, de immorredoura memoria, que logo nomeou-o Coadjutor da Sé e Professor do Seminario Menor. Em 1881 foi nomeado Vigario de Manicoré do Rio Madeira no Amazonas e em Dezembro do mesmo anno Professor do Seminario de S. José de Manáos; a 6 de Agosto de 1884 Vice-Reitor do mesmo Seminario e em 1885 Reitor; a 28 de Julho, Conego Honorario da Cathedral do Pará.

Em 1893 seguindo para Bahia em companhia do muito illustre arcebispo D. Jeronymo Thomé da Silva, foi nomeado Conego Honorario da Cathedral Metropolitana, Escripturario da Secretaria Ecclesiastica e Capellão do Recolhimento de S. Raymundo.

Em Julho de 1900 S. Santidade o Papa Leão XIII agraciou-o com as honras de Camareiro Secreto.

Actualmente é Capellão do Hospital da Sociedade Beneficente Portugueza da Capital Amazonense.

LUIZ JANUARIO LAMARTINE NOGUEIRA.—Bisneto de Manoel da Costa Nogueira, neto de Luiz da Costa Nogueira e filho de Manoel da Costa Nogueira e de D. Florencia da Resurreição Vianna, nasceu a 19 de Setembro de 1851 em S. Antonio do Curuayhú, 1.ª séde da Freguezia desse nome, transferida para a povoação de Macaboqueira (Granja), hoje pertencente á Freguezia da Palma.

Foi discipulo de Arlindo Olympio Sampaio, de Santo Antonio, Joaquim da Penha Teixeira, de Granja, e do P.e Antonio da Silva Fialho e Emiliano Frederico de Andrade Pessoa, de Sobral.

Transportou-se em 1869 para a Cidade de Viçosa, onde occupou varios cargos officiaes e falleceu.

Eleito deputado provincial no biennio de 1881—1882, neste caracter collaborou nas leis, que acceleraram o movimento abolicionista na Provincia e propoz varias medidas em favor do progresso do seu circulo, entre as quaes a elevação de Viçosa á categoria de cidade e a construcção de uma estrada de rodagem entre Viçosa e Granja.

Escreveu *A Taba* (jornal) edição unica de 15 de Julho de 1891 em opposição ao partido politico então dominante, e duas monographias, ambas tendentes a provar que Viçosa, no Ceará, foi o berço do celebre indio Camarão e ambas offerecidas á Academia Cearense. Intitulam-se:

—*Um ponto importante da Historia do Ceará* tratado em despretenciosa palestra. Fortaleza, Typ. Universal, 33, rua Formoza, 1897.

—*Aldeyas do Camarão.* Para a historia do Ceará. Fortaleza, Typ. Universal, 33, rua Formoza, 1897.

Sobre esses estudos de Lamartine Nogueira escreveram na imprensa o Coronel João Brigido (*Republica*, de Fortaleza) Clovis Bevilaqua (*Rio Negro*, de Manáos) e Alberto Maranhão (*Revista do Rio Grande do Norte*, n.º 2, de Natal).

Relativamente á tão debatida questão da naturalidade de Antonio Felippe Camarão indico á lei-